Νέος Didálvi
NOVO

Periodicidade - Trimestral | Ano V - Nº 11 | Tiragem - 2000 exemplares

Nós somos uma multidão

...e em silêncio orámos como uma família!

Brinca Matematicando pág. 3

Olimpíadas de Matemática pág. 3

Prémio Infante D. Henrique pág. 5

Celebração Pascal pág. 6

Comércio Justo pág. 9

Dia de Português e de História pág. 12

Porque hoje é dia de Notícias...

Sentiram saudades nossas? Pois nós sentimos muito a falta das vossas leituras atentas, elogios e até críticas!

Desta vez temos uma reportagem fantástica sobre o Comércio Justo. Será justo que o leias, pois como todos, também tu fazes parte do mundo consumista em que vivemos. O excesso de consumo, o mau consumo... enfim, lê e depois tira as tuas conclusões.

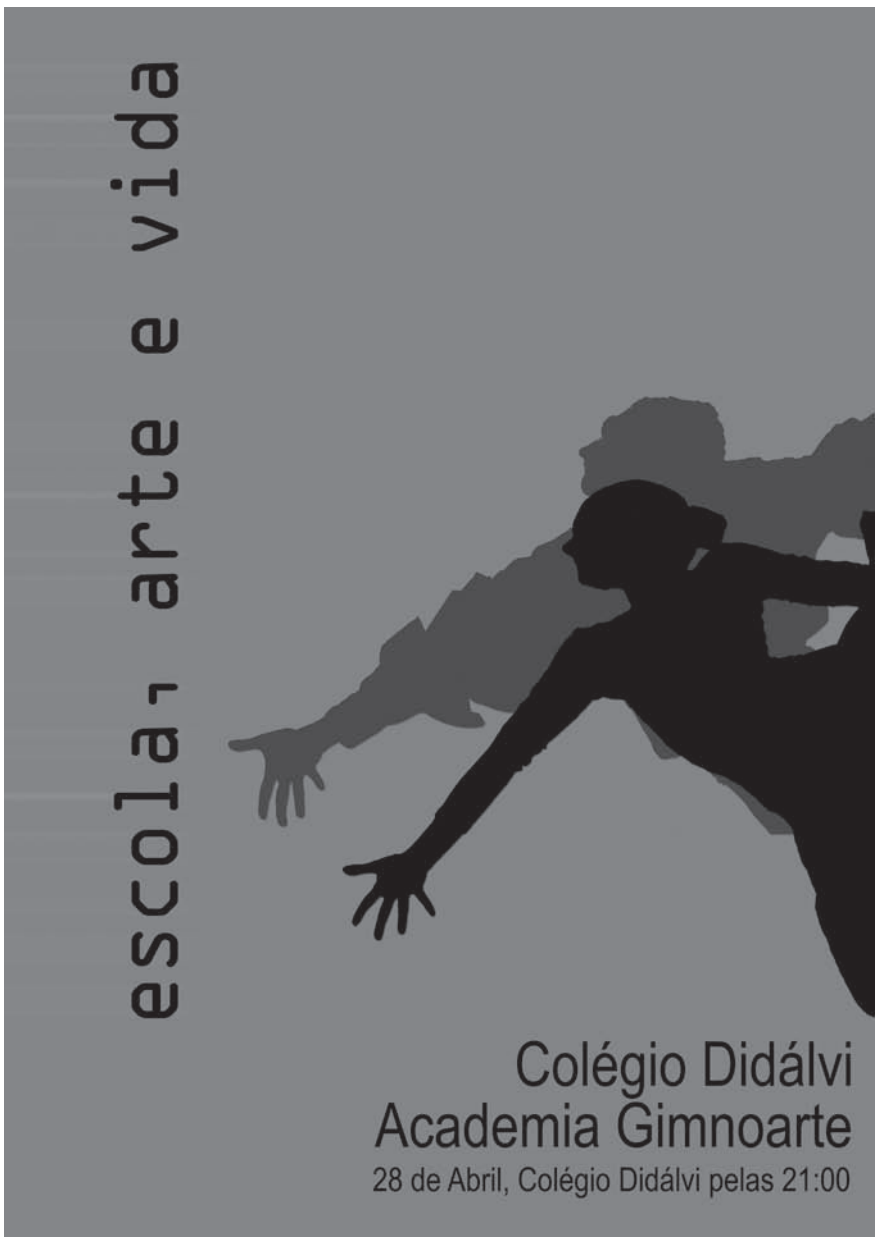
Poderás, ainda, recordar as actividades que se realizaram no primeiro período e as que ainda estão frescas na tua memória, as do segundo período.

Neste número ainda não tens notícias sobre o que aconteceu na Festa das Flores, no Didalvigímnica e no Estrelas da Didálvi, porque estas festas que te deixam assim tão entusiasmado, só aconteceram ontem e anteontem. Não te preocupes, no entanto, pois antes de ires de férias de verão terás um Néos com as informações todas do terceiro período.

Não te esqueças que na próxima sexta-feira, dia 28 de Abril, se vai realizar no Colégio mais uma edição do "Escola, Arte e Vida", um espectáculo de cor, sons e de uma magia que nos acompanha durante muito tempo. Isto é bom consumismo! Consome música, arte, alegria... cultura, pois nunca é demais! Tu e os teus colegas serão os actores, os bailarinos, os artistas e nós, do Néos, estaremos lá para registar esses momentos!

Não terminamos sem antes te relembrarmos que o ano lectivo está a terminar e que apesar das festas, das actividades e das gargalhadas há trabalho e muito estudo pela frente! Organiza-te!

Ah! E lembra-te que deves ser um consumidor consciente. Não compres tudo o que te aparece pela frente...



FICHA TÉCNICA

Coordenação: Carla Sequeira; **Composição:** Carla Sequeira; **Arranjo Gráfico do Título:**Departamento de Arte; **Colaboradores:** Professores e Alunos do Colégio; **Propriedade:** Colégio Didálvi - Cooperativa de Ensino de Alvito S. Pedro, C.R.L.; **Gráfica:** Sersilito.
Colégio Didálvi, Alvito S. Pedro, 4750 Barcelos; T. 253 881195 - 253 880451; F. 253 881074
www.didálvi.pt didalvi@didalvi.pt

O Director do Colégio, Dr. João Alvarenga, inteirando-se das actividades.

Matemática sobre Rodas

O Colégio Didálvi recebeu, no dia 29 de Março, o Road Show "Caixamat", um projecto levado a cabo pela Universidade de Aveiro em parceria com a Caixa Geral de Depósitos.

Foi logo bem cedo que o camião Tir chegou, carregando uma dezena de computadores ligados à Internet. Os alunos de todas as turmas do 5º, 6º e 7º anos visitaram o "Caixamat" e responderam aos desafios de matemática que lhes iam surgindo no site da Universidade de Aveiro.

Foi um dia muito positivo, uma vez que, que tendo este projecto como objectivo estimular a aprendizagem e o gosto pela matemática, nomeadamente a matemática escolar, despertou nos nossos jovens alunos muito entusiasmo.

Esta iniciativa pretende ser uma forma de, através das novas tecnologias e da criação de um ambiente tecnológico estimulante, despertar interesse pela matemática, combatendo também a info-exclusão.

Houve ainda um concurso que consistiu em escrever uma frase sobre a matemática, ficando todos os alunos que participaram habilitados a um MP3.

O vencedor ainda não é conhecido. saberemos o seu nome na "Festa das Flores", no próximo dia 21 de Abril, e o prémio será entregue por um representante da Caixa Geral de Depósitos de Barcelos.

Carla Sequeira,

Prof. de Língua Portuguesa

Dentro do camião Tir, havia uma sala comprida cheiinha de computadores.

Brinca Matematicando

Os professores de Matemática e os participantes com os diplomas.

O Brinca realizou-se no Auditório do Colégio.

Foi a 18 de Novembro que os alunos dos 5º, 6º e 7º anos do Colégio Didálvi brincaram com a Matemática.

O Brinca Matematicando é uma das actividades do Colégio Didálvi que mais adrenalina produz nos alunos, fru-to duma competição entre rapazes e raparigas que anima ao máximo os cerca de 800 alunos que enchem o Au-di-tório nesse dia.

Este ano, ainda por cima, verificava-se um empate a dois para cada uma das equipas: masculina e feminina.

O concurso começou com um vídeo humorístico que empolgou a assistência e a fez rir a bandeiras despregadas. Os apresentadores, a Cármen e o César do 7º 7, abrilhantaram a cerimónia impecavelmente vestidos e com um à vontade digno de estrelas de palco.

Mesmo antes do concurso o Clube de Funk interpretou uma música com letra do 12º2, que abriu o apetite para o que se viria a passar…

O concurso decorreu animado e em clima de grande festa, onde todos os alunos queriam participar e mostrar que também sabiam matemática, era tal a azáfama e a ânsia de ajudar a equipa que rapidamente se esgotaram as ajudas do público.

No intervalo o Pato Donald encheu a tela e pudemos assistir ao Donald no País da Matemágica que nos ensinou as mil e uma aplicações da matemática na realidade.

Outro momento alto do dia foi a finalíssima do Problema do Mês do ano anterior. E foi aqui que se viram os nervos à flor da pele e as unhas roídas dos concorrentes, que se esmeraram nas respostas e na rapidez de cálculo. Uma final combatidíssima ditou a Ana Filipa Maciel Neco Viana do 9º 6 vencedora.

Por fim, o troféu do Brinca Matematicando 2005 2006 foi para a equipa masculina…

Quem disse que a Matemática não é empolgante?

Pedro Rafael,
Prof. de Matemática

Problema do Mês

OLIMPÍADAS de Matemática

XXIV INSCRIÇÃO ESCOLAS

Olimpíadas Portuguesas da Matemática

Terminaram no dia 2 de Abril as Olimpíadas Portuguesas de Matemática, numa final de quatro dias que decorreu na Escola Secundária Alexandre Herculano, no Porto.

Na final das XXIV Olimpíadas Portuguesas de Matemática, participaram 60 finalistas, num total de 18 mil alunos de 814 escolas que participaram este ano na competição. O nosso aluno Fábio Alexandre Matos de Caldas, do 9º 6, foi um deles…

Deste grupo serão escolhidos seis para irem às Olimpíadas Internacionais, no próximo mês de Julho na Eslovénia, e desses seis participantes serão ainda seleccionados apenas dois, que representarão Portugal nas Olimpíadas Ibero-Americanas, que decorrem em Setembro no Equador.

Tudo começou no nosso Colégio, a 9 de Novembro, com a participação de 93 bravos matemáticos.

Distribuidos por três categorias: Pré-Olimpíadas (7º ano), Olimpíadas Categoria A (8º e 9º) e Olimpíadas Categoria B (10º ao 12), os alunos do Colégio Didálvi apresentaram-se na Sala de Estudo para uma prova de 120 minutos.

Nas Pré-Olimpíadas, os cinco melhores resultados foram dos alunos Paulo Filipe Nunes da Silva, João Alberto da Costa Miranda, João Carlos Lagarteira Barbosa, João Miguel da Silva Peixoto e Miguel Maciel Abreu que receberam um diploma de mérito.

Os alunos Fábio Alexandre Matos de Caldas e Ricardo Jorge Brito Gonçalves Pereira foram os dois seleccionados para a 2ª Eliminatória, que decorreu a 18 de Janeiro na Esc. Secundária com 3º Ciclo dos Alcaides de Faria.

Destes dois alunos, o Fábio apurou-se para a final que decorreu no Porto no início do mês de Abril.

As Olimpíadas da Matemática pretendem inverter a conotação ne -gativa que existe em torno da disciplina e incentivar o gosto pela matemática, detectando vocações científicas e proporcionando aos estudantes desafios que exigem raciocínio, criatividade e imaginação. Os problemas propostos neste concurso fazem sobretudo apelo à qualidade do raciocínio, à criatividade e à imaginação dos estudantes. São factores importantes na determinação das classificações o rigor lógico, a clareza da exposição e a elegância da resolução.

Parabéns Fábio!

Queres tentar?

"Numa quermesse existem rifas numeradas de 100 a 999. Ao comprar uma rifa, recebe-se um prémio que é determinado pela soma dos algarismos do número da rifa. Para que ninguém leve três prémios iguais, estabeleceu-se que, quem retirar três rifas com as três somas iguais, tem direito a um super prémio. Qual é o menor número de rifas que o João deve comprar para ter a certeza que vai receber um super-prémio?"

In Pré-Olimpíadas Categoria A (2ª Eliminatória)

Pedro Rafael,
Prof. de Matemática

ZONA NORTE (CATEGORIA – A)

NOME	ESCOLA	ANO
Fábio Alexandre Matos de Caldas	Colégio Didalvi	9
Francisco Carvalho Neto Pimenta	Externato das Escravas	9
Inês Homem de Melo Marques	Colégio Luso-Francês	9
José Mendonça de Macedo Alves	Grande Colégio Universal	9
Luis Filipe Alberto Teles	Escola Alexandre Herculano	9

mini-trampolim

Os Clubes de Mini-Trampolim e Acrobática têm brilhado, como sempre, nos campeonatos por onde passam. Durante o corrente ano lectivo já estiveram presentes na I Competição de Desportos Gímnicos, a 27 de Janeiro; na II Competição de Desportos Gímnicos, a 7 de Março e na III Competição de Desportos Gímnicos que se realizou no dia 25 de Março. Também se realizou o GIM EM FESTA'06 - competição que apurou os grupos-equipa que irão representar o CAE de Braga de Actividades Gímnicas. O Grupo de Acrobática do Colégio foi vice-campeão na Ginástica de Grupo e o Grupo de Funk feminino foi Campeão Distrital em Actividades Rítmicas Expressivas.

Campeão em várias modalidades, o Colégio Didálvi estará presente no Campeonato Regional com o André Pires e o Grupo de Funk. O Néos fica a "torcer" para que no dia 13 nos tragam, pelo menos uma medallha de Vila Real (UTAD).

I Competição de Desportos Gímnicos

Externato Infante D. Henrique – 27/01/2006

Mini- trampolim + Tumbling

Nível		Classificação	Atleta
1	Masculino	3º	Cristiano Macedo
1	Feminino	1º	**Paula Cunha (Campeã)**
		2º	Adriana Faria
		4º	Lúcia Belchior
2	Masculino	1º	João Coutada
		2º	Fernando Lopes
3	Masculino	1º	André Pires
		2º	Isac Rodrigues

*Só o 1º nível de dificuldade tem classificações para o Campeonato Distrital.

Acrobática

Nível	Categoria	Classificação	Atleta
3	Trio	2º	Ana Filipa Gomes
			Ana Sofia Gomes
			Susana Sousa
3	Pares	3º	Paula Linhares
			Carmo faria

*Só o 1º nível de dificuldade tem classificações para o Campeonato Distrital.

II Competição de Desportos Gímnicos

Escola André Soares – 07/03/2006

Mini- trampolim + Tumbling

Nível		Classificação	Atleta
2	Masculino	2º	João Coutada
		3º	Fernando Lopes
		4º	Daniel Pereira
		6º	Cristiano Macedo
2	Feminino	1ª	**Rita Silva (Campeã)**
3	Masculino	1º	André Pires
		2º	Isac Roriz

*Só o 2º nível de dificuldade tem classificações para o Campeonato Distrital.

Acrobática

Nível	Categoria	Classificação	Atleta
3	Trio	3º	Ana Filipa, Ana Sofia e Susana
		4º	Adriana, Rita e Sara
		5º	Bárbara, Catarina e Jéssica
3	Pares	3º	Paula e Carmo
		4º	Diana e Joana

*Só o 2º nível de dificuldade tem classificações para o Campeonato Distrital.

III Competição de Desportos Gímnicos

Pavilhão Municipal de Desportos da Maia – 25/03/2006

Mini- trampolim + Tumbling

Nível		Classificação	Atleta
3	Masculino	1º	**André Pires (Campeão)**
		2º	Isac Roriz
		3º	João Coutada
		4º	Fernando Lopes
		5º	Daniel Pereira

futebol feminino

Olá, caríssimos leitores do "Néos Didálvi"!!!

Cá vêm as notícias desta época, de Futebol Feminino na Didálvi... Embora esta época não nos tenha corrido tão bem, nós continuamos com um grande espírito de equipa. Não tivemos tantas vitórias como desejaríamos, mas o que importa é que jogámos e abrimos asas à amizade com outras equipas. Devido a alguns maus resultados obtidos, não conseguimos passar à fase seguinte do campeonato em que nos encontrávamos. Jogámos no "play off", onde ficámos em primeiro lugar, vencendo todas as equipas.

A nossa melhor marcadora continua a ser a nossa grande jogadora e capitã: a Débora.

Esperemos que para a próxima época ganhemos todos os jogos e todas as competições.

Débora e Margarida,
8º6

Didálvi em Óbidos

TREINO DE EXPLORAÇÃO EM CANOAGEM

No fim de semana de 26 e 27 de Março último, os alunos do Colégio Didálvi a cumprir o nível prata do Prémio Infante D. Henrique, realizaram o treino prático de exploração em canoagem, na idílica localidade de Óbidos. Foi uma actividade que contou com a presença da maioria dos jovens inscritos neste nível do Prémio Infante D. Henrique a nível nacional, nomeadamente os Colégios St. Julian's School (19 participantes), St. Dominic's School (22 participantes), Oporto British School (12 participantes) e Escola Secundária de Ponte da Barca (9 participantes).

O objectivo deste treino foi fazer com que os participantes se familiarizem com informação importante e técnicas necessárias para uma exploração em canoagem, tais como orientação, sobrevivência, condição física, desenvolvimento de iniciativa, confiança, espírito de equipa e entreajuda.

Os jovens ao participarem nestas actividades para além de aprofundarem as relações interpessoais, têm oportunidade de explorar áreas culturais, históricas e ambientais contribuindo para uma experiência partilhada, que vai alargar os seus horizontes e proporcionar uma visão diferente de algumas realidades sociais bem diferentes do habitual.

Solicitado aos alunos um adjectivo que caracterizasse a experiência vivida durante os dias no treino de exploração, o Adriano, a Cândida, a Melissa, a Susana, o Carlos, o Manuel e a Ana, classificam-no como:

inesquecível, magnífico, esplêndido e um fantástico intercâmbio cultural.

Sem dúvida que os monitores que acompanharam estes jovens, nomeadamente o Professor Carlos Boaventura, a Professora Cecília, o Professor Castro e a Professora Umbelina, partilham da opinião dos jovens participantes, concluindo que actividades deste género para além de contribuírem para um enriquecimento pessoal, proporcionam momentos de alegria, partilha de emoções e de descontracção, valores tão importantes para uma vivência profissional desenvolvida com compreensão e tolerância.

Umbelina Dantas,
Prof. de E.V.T.

Uma disciplina surpreendente

área de projecto

Saber estar em sociedade, falar, pôr uma mesa de jantar e reagir correctamente às diversas situações de uma refeição é algo que todos nós gostávamos de saber. Pois bem, nas aulas de Área de Projecto do 9ºano, é isto mesmo que se aprende.

Para além das aulas teóricas que existem, importantes sem dúvida, em que os alunos lêem e debatem textos relacionados com os diversos temas, existem também aulas práticas em que os alunos interagem uns com os outros fazendo cartazes e pinturas em pratos, copos, terrinas e até mesmo em telas...

Todos os alunos gostam da disciplina de Área de Projecto, porque além de se aprender a matéria da disciplina, debatem-se temas da sociedade actual e até mesmo problemas relacionados com os alunos.

A todos os alunos que ainda vão passar pelo 9ºano, só lhes tenho a dizer que não desesperem, porque o tempo passa rápido e daqui a nada já têm estas aulas que, como dizemos nós, jovens, são muito "fixes".

Jacinta Rodrigues,
9º2

O Colégio Didálvi terminou o segundo período lectivo com a Celebração Pascal.

Foi nos dias 30 e 31 de Março, que a comunidade do Colégio festejou a Ressurreição de Jesus.

No dia 30, fez-se a preparação para o dia seguinte. Ensaiaram-se cânticos, confessaram-se alunos e professores, tiraram-se fotografias de turma e houve ainda a oportunidade de assistir a um power point que, olhando à realidade da camada jovem, apelava à bondade, à partilha, à amizade e ao amor.

Estimulados pela espiritualidade da época, os 1300 alunos assistiram no dia 31, no Pavilhão de Desportos do Colégio, a uma bela Celebração da Páscoa. Com o tema "Páscoa em Família", o Grupo de Educação Moral, Religiosa e Católica coordenoou e dinamizou um momento magnífico de recolhimento. O silêncio "ouviu-se" e sentiu-se durante as duas horas da cerimónia. O Evangelho foi emotivamente encenado e no momento da comunhão foi extraordinário ver que os 1300 alunos foram "receber o Senhor".

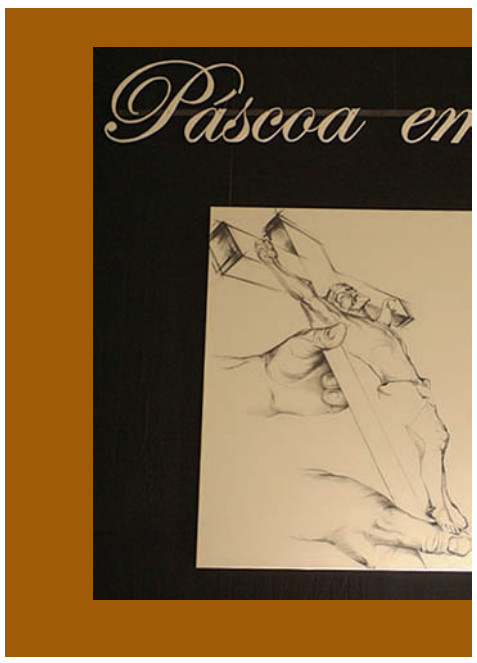
Esta foi uma forma de promover a vivência cristã dos alunos na dimensão da fé, colocando em prática os valores morais que existem no interior de cada um. Com o fim da Celebração encerrou-se mais um longo período de estudo e trabalho.

No dia 30 de tarde, realizou-se o IV Meeting de Atletismo do Colégio Didálvi.

Participaram cerca de 140 alunos divididos em cinco escalões – benjamins, infantis, iniciados, juvenis e júniores. Desde o primeiro período que se procuraram as melhores marcas (perto de 4 500 marcas registadas) que competiram, neste dia, nas provas de Salto em Comprimento, Lançamento do Peso e Corrida de Velocidade de 40 m.

Apesar das tentativas, o *record* de Salto em Comprimento do Colégio, que é já uma excelente marca – 6m15 cm, não foi batido. O mesmo não aconteceu com o do Lançamento de Peso – 13m 85 cm, que foi batido pelo João Tiago Rodrigues Quintas da turma 5 do 11º ano, que alcançou os 14m 05 cm.

Carla Sequeira,
Prof. de Língua Portuguesa

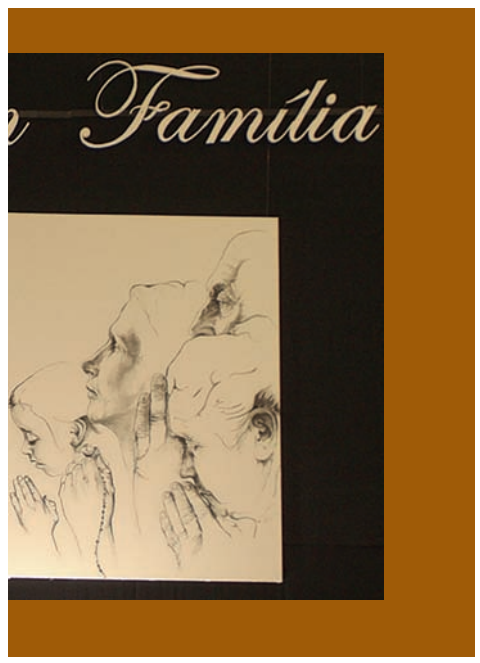


Na tradição Judaica a Páscoa era o encontro com a família que reunida, que rezava salmos e comia o cordeiro que era imolado. A Páscoa cristã, sem perder o que veio da cultura judaica, ganhou um novo sentido com a Pessoa de Jesus Cristo. Ele é o cordeiro da nova Páscoa.

Nesta festa, as famílias reúnem-se para acolher não um cristo novo, mas para dar as boas vindas a Cristo Ressuscitado.

Em alguns ambientes da Sociedade, como na Paróquia e nas escolas, reúnem-se para manter o que de bom nos delegaram. Assim, o Colégio Didálvi tem no seu programa um espaço para, em festa e agradecidos, falar e festejar Jesus Cristo Vivo, em ambiente familiar com o Corpo Docente e Discente. E porque a Arquidiocese de Braga, onde o Colégio está inserido, propõe às comunidades a reflexão sobre o valor da família humana e cristã, eis que surge a razão da escolha do tema.

Páscoa só tem sentido se for em família.



Pd. Manuel Jorge

Celebração Pascal

Reunião da Família Didálvi

Nanguran,
O Feiticeiro

Kononton

Kononton chegou-se mais ao leve pano que o embrulhava, à kalashnikov e à faca, companheira silenciosa das lutas mais ferozes. E a memória e o desejo carrearam-no até ao rosto imaculado e sereno de Nhem-Nhem, a sua *namaka*[1] . E, por ela, aos seus filhos: Woro, Djaló, Djiba e Ndani.

O treino e o instinto de sobrevivência permitiam-lhe as saudades e a vigilância, como cobra prestes a rebondir sobre o invasor do seu território. Aspirou fundo e silenciosamente o ar, espairecendo os gritos cegos dos senegaleses e dos soldados de Conackry e dos seus próprios compatriotas, *fakiadus*[2], degolados no calor de lutas nocturnas.

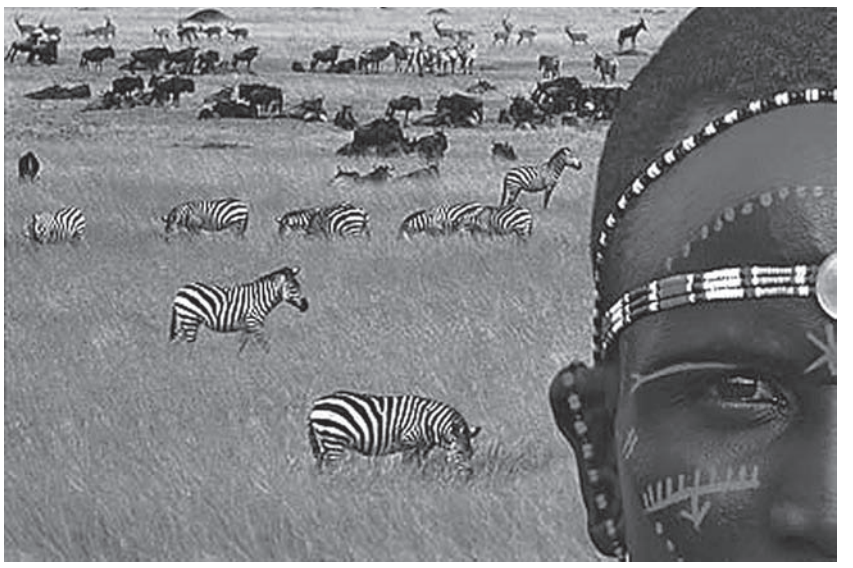
Era um matador! E a experiência dizia-lhe que a morte surgia do nada: ora debaixo da terra, ora detrás de uns arbustos, ora do cimo dum cajueiro ou duma palmeira, ora no silvo de uma bala, dum rocket ou no estrondo duma granada. Quando chegava colada ao sono do silêncio, essa era a pior das mortes. Sem tempo de encomendar a alma aos antepassados, sem tempo de um pensamento para os próximos. Morte! Medonha! Morte!

Por isso era importante espantar o sono e vigiar. "Que diabo" – pensou – nunca vi as noites de Fevereiro tão frias. Será o frio da morte?" E aconchegou-se mais ao pano frágil e às armas, dando-lhes a mão possessiva, como a filhos inocentes.

Ai, os filhos! Há quanto tempo não os via! A mais nova já leria? E Djabi? Namorava? E os rapazes saberiam ajudar a mãe na luta pela sobrevivência na grande cidade? Já teriam feito o fanado? Teriam escapado ao paludismo? À cólera? Ao tifo? À sida?

Sentiu a revolta enrolar-se nele e aquecer-lhe o estômago – seria fome? Ah! Como odiava os políticos e os Che-fes. *Malgossada*[3] hora em que fora para Portugal, treinar nas tropas especiais. Saíra cabo e, mal chegara, entronizaram-no tenente, numa daquelas promoções que só acontecem na terra.

Percebeu rapidamente que os galões não lhe aumentaram o estatuto. Os Volvo, os Toyota, os Patrol, os Mitsubishi que ambicionava, afinal, continuavam a ser para os Chefes. Continuou sem salário, sem farda nova, até ao dia em que o mandaram levar para a linha de fronteira vinte mancebos e infiltrar-se nas matas e aldeias, para combater os



rebeldes senegaleses.

Laboriosamente no meio de nada e de ninguém, ensinou-os a sobreviver à custa da faca, da espingarda, da ajuda da natureza, aprendendo a escolher as raízes comestíveis, as bagas inofensivas, a descobrir a água potável em lugares insuspeitos, a esquecer a família, as namoradas, os amigos, o país… A esquecer-se de si!

E viu-os tornarem-se homens maduros, duros, empedernidos, adversos à doença, à fome, à ausência. A noite prometia frio e fome. Ambos silenciosos cúmplices da morte!

Continua!

1 primeira esposa; 2 esfaqueado; 3 maldita hora.

...Moralmente Falando...

O tema que preenche este número do jornal do Colégio convida a não sermos escravos dos bens materiais mas sim educados consumistas. De entre muitos assuntos que o tema do consuma abarca, apenas quero referir ao papel das Comunicações Sociais, nomeadamente a televisão, que tem na família e no indivíduo.

E pensando bem, cada vez mais os programas que se oferem descem em qualidade e, portanto, em vez de ajudar a formar cidadãos cultos e sensíveis estão a preparar cidadãos, também de baixa qualidade moral e intelectual.

A guerra das audiências continua a ditar as regras. Programas televisivos que por imposição estratégica, são lançados a horas impróprias para consumo. Consumo de crianças e adolescentes que deviam ser poupados de assistir a algo abaixo de todo e qualquer sistema moral. Cada vez mais se nota um grande choque televisivo.

A televisão e os jornais estão a meter-nos pelos olhos uma sociedade divertida. Mas que não é alegre! Basta não mostrar respeito por nada e ser chocante para ter sucesso. Com tanto consumo de "lixo" até dá para os mais novos começarem a pensar se valerá a pena estudar, pensar e ser educado...

O dinheiro tudo determina e justifica comprando as consciências, o sentido da dignidade e, sobretudo, deformando as mentalidades das crianças e dos jovens.

Tudo vale? A selva é a meta a atingir? Ou queremos uma sociedade com regras e princípios que possa enquadrar cidadãos responsáveis?

Não é muito fácil definir "novas tecnologias" na área dos consumíveis. Trata-se de instrumentos com uma curtíssima esperança de vida. Envolvidos no mercado, nascem com estonteante pressa de morrer, para dar lugar a uma nova geração ou topo de gama que deve ter os dias contados, para se tornarem rentáveis e competitivos. E assim sucessivamente. Estamos a cair em muitos exageros, com verdadeiros atropelos das liberdades.

Em tempos de muito consumismo é preciso ter coragem para não ir na moda. Para buscar o que é saudável, o que purifica, e isso só com vida interior e uma consciência bem formada se consegue.

O tema proposto é muito vasto. Apenas me limitei a este pormenor do uso dos meios de comunicação. Vai-se notando que muita gente já está "consumida" de tanto consumo.

Haja regras, porque valemos muito mais do que as coisas.

Pd. Manuel Jorge,
Prof. De Educação Moral Religiosa e Católica

COMÉRCIO JUSTO

de
José Dias, Sílvia Paredes
e Vítor Arezes, 11º1

Os nossos repórteres: o Vítor, a Sílvia e o Zé.

Consumo Responsável

Com o desenvolvimento económico cultural e a melhoria da qualidade de vida, as pessoas tendem a esquecer as profundas e crescentes desigualdades entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos.

A dicotomia económico – monetária existente no mundo é cada vez mais visível e preocupante. Num lado estão as super potências, que são a face dos países mais desenvolvidos e que cada vez mais perecem face ao consumismo e comodismo, derivado de um egoísmo cada vez maior, que os prende ao materialismo e ao consumo desmedido e irresponsável, impedindo-os de olhar o outro lado do mundo.

Neste outro lado do mundo, mundo que ao contrário do que muitos pensam é bem real e duro, estão a fome, as doenças, as guerras e as dificuldades económicas que impedem esses países de se erguerem e consequentemente conquistarem melhores condições de vida.

Isto porque as multinacionais que hoje em dia invadiram os nossos mercados praticam preços muito baixos e portanto muito atractivos para as pessoas, chamando para si a atenção dos compradores e fazendo-os esquecer os mais desfavorecidos. O que todos se esquecem é que por detrás destes preços baixos, encontra-se uma realidade de exploração, injustiça ao nível dos pagamentos e desigualdade de oportunidades, o que prende ainda mais os países pobres à sua situação actual.

Contudo as pessoas ignoram estes pormenores e continuam a comprar mais e cada vez mais, não olhando à qualidade nem origem do produto. o factor "X" para eles é o preço baixo.

Por isso nasce a necessidade da criação de novos valores e normas morais que garantam um consumo justo e responsável, ou seja, as pessoas devem tomar consciência de que o mais importante não é só comprar, mas sim comprar bem.

...Um sentir justo, um agir solidário...

As desigualdades existentes acima referidas não decorrem do comércio internacional em si, mas sim da forma como este está organizado. As regras do comércio internacional favorecem claramente os países mais ricos em detrimento da melhoria das condições de vida de todos.

É neste contexto que surge a ideia do comércio justo: uma parceria baseada no diálogo, transparência, e respeito com o objectivo de atingir uma maior equidade no comércio internacional.

O comércio justo faz chegar aos nossos mercados os produtos originários dos países subdesenvolvidos e que, de outro modo, não teriam a oportunidade de ser escoados. Assim, os pequenos produtores vendem os seus produtos, garantindo a sua sobrevivência e fazendo frente às grandes empresas mundiais, com a melhorante de nos oferecerem produtos com uma qualidade bastante superior à dos produtos estereotipados pela sociedade. Aos pequenos produtores não lhes é dado o peixe, mas sim ensinado a pescar, ou seja, é-lhes pago um preço justo que lhes permite desenvolver-se.

O comércio justo rege-se por alguns princípios fundamentais que promovem a justiça e a igualdade:

• O respeito e a preocupação pelas pessoas e ambiente, colocando as pessoas acima do lucro;

• A criação de meios e oportunidades para melhorarem as suas condições de vida e de trabalho, incluindo o pagamento de um preço justo (um preço que cubra as custos de um rendimento aceitável, da protecção ambiental e da segurança económica);

• Abertura e transparência quanto à estrutura das organizações e todos os aspectos da sua actividade, e informação mútua entre todos os intervenientes na cadeia comercial sobre os seus produtos e métodos de comercialização;

• Envolvimento dos produtores, voluntários e empregados nas tomadas de decisão que os afectam;

• A protecção dos direitos humanos, nomeadamente os das mulheres, crianças e povos indígenas;

• A consciencialização para a situação das mulheres e dos homens enquanto produtores e comerciantes, e a promoção da igualdade de oportunidades;

• A promoção da sustentabilidade através do estabelecimento de relações comerciais estáveis de longo prazo;

• A educação e a participação em campanhas de sensibilização;

• A produção tão completa quanto possível dos produtos comercializados no país de origem.

O Comércio Justo em Barcelos

A primeira loja do comércio justo que abriu em Barcelos, a "Alternativa", foi inaugurada no dia 12 de Abril de 2003. Foi a quinta em Portugal e a primeira no Minho. Podemos encontrar esta loja na Galeria Zona Franca, loja 11 (junto à Kixuto) na Avenida Alcaides de Faria.

Esta loja, que conta com o apoio de vários voluntários e particulares e que mesmo assim é pouco, tem produtos desde o artesanato, passando pelos produtos alimentícios, artigos para o lar e objectos tradicionais das regiões que os produzem. Existe uma grande variedade de produtos oriundos da Ásia, África e também América latina, produtos que não se encontram muito facilmente noutros locais e que, portanto, podem, por vezes, ter um preço um pouco mais elevado que o usual, mas que é compensado pela sua excelente qualidade.

Temos a título de exemplo produtos de agricultura biológica. Para além disso, muitos dos artigos que lá encontramos são feitos de materiais reaproveitáveis, como o papel reciclado.

É com este tipo de iniciativas, raras e valiosas, que somos chamados para uma modificação dos nossos hábitos sociais no que toca àquilo que compramos, de modo a romper esta moda de consumismo desenfreado e encaminhar a nossa sociedade para um consumo responsável, equitativo e, sobretudo, justo quer para quem compra quer

O Vítor diz

A monopolização comercial, a nível do consumo, vivida hoje em dia, é deveras preocupante. Se culpa tem quem catalisa esta nova onda de "consumo desenfreado", culpa também temos nós, que nos deixamos corromper e seduzir por esta moda/"doença", que é o espelho de uma sociedade comodista, consumista e insaciável.

Surge, por isso, a necessidade de mostrar às pessoas o quão sujo e podre é este lençol que, aparentemente, é muito belo e, para agravar, atraente. Por detrás desse mundo perfeito, da comida boa, rápida e barata, das sapatilhas fixes e baratas, dos mais variados artigos e objectos, bons e baratos!... Existe outro mundo, (cerca de, e apenas, 1200 milhões de pessoas), um mundo bem real…onde a justiça é apenas uma quimera… onde as Barbies… as Cinderelas e os príncipes… são apenas ilusões, sonhos de crianças que não têm direito à sua própria infância- pois passam dias a fazer as bolas de futebol com que nós jogamos- que, para poderem comer um prato de sopa ao fim do dia, se sujeitam à exploração desavergonhada levada a cabo por essas grandes e espectaculares multinacionais e países, satisfazendo assim fantasias de grandes produtores.

Torna-se por isso urgente, a meu ver, alertar e mostrar cada vez mais à sociedade o outro lado do mundo, de maneira a mudar a nossa forma de agir relativamente ao nosso próprio mundo e, por conseguinte, ajudar essas pessoas que, no fundo, sofrem para nos satisfazer.

Sei que é difícil, mas não impossível, mudar. Sei também que não é nem com uma, nem com cem, nem com mil pessoas que o mudamos; mas é nos pequenos actos, que se iniciam grandes acções. Por isso, não fique à espera que os outros o façam por si… pode começar, por exemplo, por comprar alguns artigos no comércio justo, ao invés de comprar num hipermercado, pois, está a comprar uma coisa "justa" e com qualidade. **Já agora, se lá forem, recomendo, por experiência própria, a provarem os chocolates que eles têm... humm!**

O presépio do 12º1, um dos vencedores.

O presépio vencedor do 2º e 3º Ciclos foi o do 6º3.

Um belo momento de dança.

NATAL2005

Mais uma vez, e esperemos que se faça por longos e longos anos, o Colégio viveu a Celebração do Natal guiado com o tema "Descobrir Jesus na Família". O objectivo foi promover a vivência cristã da Comunidade Escolar com uma das mais lindas festas no calendário da Humanidade. A coordenação foi da responsabilidadde do Grupo de Educação Moral Religiosa e Católica e com a preciosa dinamização, colaboração e participação de toda a Comunidade do Didálvi.

Durante dois dias, que corresponderam a duas manhãs, o Corpo Docente e Discente apreciou grandes talentos apresentados pelos alunos desde 5º ao 12º anos. Abriu estas actividades um Power point intitulado "Descobrir Jesus na Família". O programa, previamente, elaborado foi preenchido com os "contadores de histórias" do 9º6; momentos musicais por diversos alunos; um Auto de Natal apresentado pelo 12º3 e diga-se a verdade, foi com muita arte; "Natal com Poesia" por três alunos do 6º8. O 11º1 apresentou uma peça que se chamava "Greve dos Anjos", que acabou por não acontecer (a greve, é claro!); uma encenação do Natal vivido em diversas partes do mundo pelo 7º8.

Sendo o Natal um tempo que convida à alegria também teve direito a um hino, o já conhecido "Hino À Alegria" das turmas do 5º e 6º anos. Houve espaços para musical instrumental, mais propriamente com flautas, a lembrar os pastores que a caminho de Belém ex -ecutaram músicas.

A palavra final veio do Sr. Director que enalteceu o bem sucedido "espectáculo".

Um coral que cantou canções tradicionais de Natal, orientado pelo professor Miguel Oliveira.

E assim, em ambiente familiar, e com muitos talentos expostos, fez-se a descoberta de Jesus entre nós.

Pd. Manuel Jorge,
Prof. De Educação Moral Religiosa e Católica

Natal também é sinónimo de presépios e, como todos sabemos, no Colégio Didálvi realiza-se o Concurso de Presépios, que é sempre um regalo para os olhos. Magníficos é a palavra para definir tantas maravilhas.

Confesso que todos os anos fico surpreendida com a criatividade de alunos e professores. Este ano, vi-os apenas em fotografia, com imensa pena minha, e fiquei deveras maravilhada. Deve ter sido muito difícil ao júri ter de escolher apenas dois vencedores. Parabéns às duas turmas escolhidas, 6º3 e 12º1 e às respectivas Directoras de Turma: Professoras Susete Oliveira e Alexandra Braga.

Carla Sequeira,
Prof. de Língua Portuguesa

Os Pais no Colégio

No âmbito da habitual recepção relativa ao encerramento do 1º Período Lectivo e início do próximo, o Colégio Didálvi recebeu no passado dia 7 de Janeiro, pelas 14,30, cerca de 1200 Pais e Encarregados de Educação, que foram recebidos pelo próprio director do estabelecimento, o Dr. João Alvarenga e assistiram a uma retrospectiva das actividades do 1º Período, através do visionamento de um Dvd.

Seguidamente, alguns alunos do 12º ano deliciaram o auditório com uma soberba representação de Um Auto de Natal, bem como uma outra (levada a efeito pela turma 8 do 7º ano), intitulada "Natal de/e Para Todos", onde foram caracterizados países dos vários cantos do mundo, quer pelas vestes dos alunos, quer pela música e bandeiras que os identificavam. Esta representação terminou com o musical do Hino da Paz, pretendendo-se transmitir a todos, a vontade de um Natal mais homogéneo de valores (Igualdade, Paz, Liberdade, Educação, Família, Protecção e Felicidade), para os povos de todo o Planeta.

Seguiu-se a visualização de um Dvd relativo ao Concurso de Presépios de Natal, Logo após, teve lugar uma intervenção do director, que começou por saudar os pais presentes, referindo que "É verdadeiramente Natal, quando Pais e Encarregados de Educação, Alunos, Professores e Funcionários, se reúnem como Comunidade Educativa."

O Dr. João Alvarenga aproveitou a efeméride, para agradecer o apoio dos Pais ao Colégio, bem expressa na presença de quase todos nesta reunião, dando, de resto, continuidade ao que já vai sendo hábito em anos anteriores, o que de resto, é infelizmente raro verificar-se a nível nacional, sendo assim este facto, pela enorme importância que tem num Projecto Educativo, um bom exemplo a seguir.

O Director do Didálvi referiu que os Encarregados de Educação dos alunos deste Colégio optaram por uma Escola que tem como lema "O querer e o trabalho transformam o sonho em realidade."

Nesse sentido apelou aos pais, para que ajudem os filhos a cumprirem horários de trabalho em casa. É muito importante, segundo disse, educar os alunos para o valor do trabalho e para o prazer de lutar por ideais.

O Dr. João Alvarenga felicitou os pais presentes pelo progresso significativo que os alunos estão a fazer, sobretudo ao nível de aquisição de valores e da sua formação cívica e comportamental. O director referiu ainda os pontos essenciais do Regulamento Interno, bem como as actividades, valores e objectivos que o Colégio Didálvi pretende atingir, em termos de Disciplina e Aprendizagens Pedagógicas, para o 2º. Período Lectivo.

Culminando um dia pleno no âmbito da pedagogia familiar e social, os Pais e Encarregados de Educação dirigiram-se seguidamente à Feira do Livro, disponibilizada numa das dependências do Complexo Educativo, a grande maioria acompanhada pelos seus filhos, que também fizeram questão de, mesmo num dia de descanso, visitarem o local do seu trabalho, onde diariamente fazem a apreensão dos 'Caminhos da Vida'.

A mostra era rica em diversidade e as aquisições das mais variadas obras foram uma agradável constatação.

Foi um dia profíquo em muitos âmbitos, mas sereno e de certezas firmadas, por parte dos Pais e Encarregados de Educação dos alunos do Colégio Didálvi, que com a sua constante presença, fazem subentender a confiança que depositam nos educadores dos seus filhos.

Manuel Pedrosa,
Prof. de Área de Projecto

O Director do Colégio, Dr. João Alvarenga, dirigindo-se a Encarregados de Educação e Professores.

matematiquices

"O Mistério do número do BI"

Com certeza já ouviste dezenas de estórias acerca do misterioso número extra do teu BI… eu gosto especialmente daquela que diz ser o número de pessoas em Portugal com um nome igual ao meu. Assistimos assim à geração e propagação oral de uma lenda urbana genuinamente portuguesa, com certeza.

Afinal de contas, o que representa o misterioso algarismo suplementar que se segue ao número do nosso BI? Em primeiro lugar, ele não representa o número de pessoas com o mesmo nome, ou o número de multas de estacionamento que o portador apanhou, ou qualquer outra pueril e disparatada hipótese deste tipo. O algarismo suplementar é (ou seria, se as autoridades portuguesas não tivessem cometido um patético erro matemático!) apenas um algarismo de controle que detecta se o número do BI está correctamente escrito ou não.

Supõe que és, por exemplo, caixa num supermercado na era pré-leitores ópticos, ou que trabalhas numa agência de viagens onde tens de emitir centenas de bilhetes de avião por dia, ou que trabalhas numa livraria onde tens de expedir por correio centenas de livros encomendados por dia. Em qualquer destes casos serás obrigado a digitar, para cada item em questão (pacote de manteiga, bilhete de avião ou livro) um longo número, talvez com 10 algarismos, que identifique esse produto. E tens de o fazer depressa, para que os outros clientes na fila não se impacientem. Os seres humanos lidam claramente mal com problemas deste tipo. Escrever diariamente centenas de números com 10 algarismos, sem qualquer padrão aparente, leva inevitavelmente (uma interrupção, uma piada do colega do lado…) a que o operador mais tarde ou mais cedo se engane a escrever um dos números. E as consequências podem ser bastantes desagradáveis: cobrar 100 € por um pacote de manteiga, emitir um bilhete de avião para a Sibéria em vez de para o Rio, expedir o livro errado. Os custos para corrigir estes erros a posteriori podem, evidentemente, ser muito elevados.

Coloca-se então o seguinte problema: quando se lida sistematicamente com grandes quantidades de números compridos, em que mais tarde ou mais cedo se verificarão erros, há que identificar quais são os erros mais frequentes e encontrar uma forma automática de detectar, assim que o número é escrito, se ele integra erros ou não.

A resposta à primeira pergunta é do domínio da Estatística; sabe-se hoje que mais de 90% dos erros ocorridos na transmissão de dados numéricos são de dois tipos: erros singulares (alteração de um único algarismo, o que levaria por exemplo 2357 a ser escrito como 2358) ou transposições (troca de pares de algarismos adjacentes, como na passagem de 2357 a 2375).

O segundo passo é conceber um algoritmo que detecte, com eficiência 100%, a presença ou ausência destes erros. Se o conseguirmos teremos um mecanismo de detecção de erros com eficiência superior a 90%.

E é aqui que entra a Teoria de Códigos. Existem muitos algoritmos de detecção de erros, com aplicação tecnológica num número infindável de indústrias, assente na ideia básica de aritmética modular, proveniente da Teoria de Números. A ideia é a seguinte: ao número básico em questão acrescenta-se um algarismo suplementar, o algarismo (ou dígito) de controle. Realizando uma operação adequada (e vamos já descrever o que se deve entender por isto) sobre o número original, devemos obter o algarismo de controle. Se isso não acontecer, é porque ocorreu algum erro na escrita do número original.

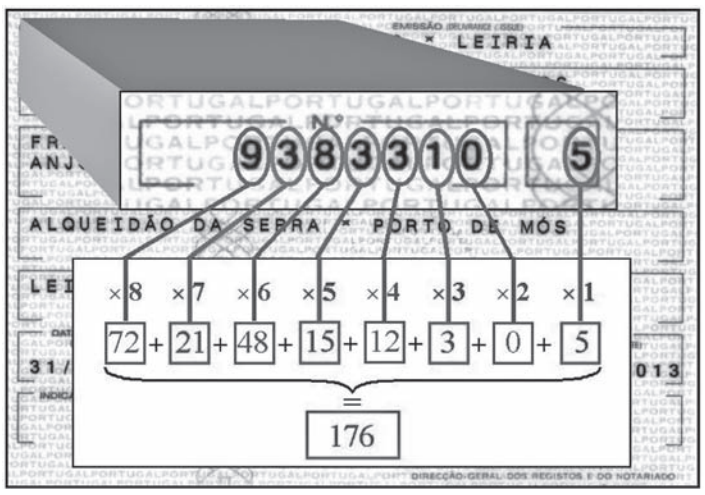
Ora, o algoritmo do BI é uma simples conta de dividir: se adicionares os produtos dos algarismos do BI por 1, 2, 3… até 8, obténs um múltiplo de 11. Ou seja, a divisão por 11 dá resto zero. Se não colocares o algarismo de controle a divisão dá resto igual a onze menos o algarismo de controle.

Agora é que vem o erro do Ministério da Justiça: a divisão por 11 dá restos entre 0 e 10!

E como distinguir o zero do dez? Na maioria dos casos usa-se 0 e X (no ISBN dos livros, por exemplo), mas não, alguma mente brilhante do Ministério achou que complicaria e vai daí colocou o 0 que pode valer zero ou dez… Ou seja, se o teu BI tem um zero como algarismo de controle, esse zero pode valer zero ou dez.

O próprio Arquivo de Identificação emite um BI cujo número, se controlado pelo seu algoritmo, estaria errado.

Pedro Rafael,
Prof. de Matemática



POESIA

Ser livre é...

Ser livre é
Sonhar:
Que temos asas
E vamos para todo
O lado;
Que somos
Deus e podemos
Ter tudo no mundo;
Que somos
Uma pessoa que
Ninguém magoa.
Mas ser
Realmente livre
É respeitar
Os outros...

Ser livre é ser
Uma borboleta
Que se preocupa
Com as suas asas...
Ser livre não é
Fazer mal
E pensar
Que é bem!

Livre escreve-se com
L de liberdade
I de ilusão
V de vontade
R de revolta
E de exaltação.

Jéssica e Sara,

O Mundo de Mafalda, Quino, Bertrand Editora, 2001

Dia de Português e de História

Substitui o Carnaval no Colégio Didálvi

Um dos vencedores do Concurso de Declamação, Vítor Magalhães.

O início das actividades.

O Colégio Didálvi comemorou no dia 3 de Março o "Dia de Português e de História."

Desde bem cedo, o Colégio acordou para mais uma festa, que entusiasma e sensibiliza, quer os que nela participam directamente, quer os que a ela assistem, elevando o seu entusiasmo, em muitas e variadas ocasiões, ao rubro.

Da parte da manhã, os festejos começaram às 9:30 horas, altura em que a Fanfarra do Didálvi deu entrada no pavilhão gimno-desportivo e perante o director do Colégio, se perfilou, de forma a que todos, de pé, ouvissem e entoassem entusiástica e respeitosamente, o Hino Nacional.

O director, Dr. João Alvarenga, deu início ao dia de festa, dirigindo-se a todos os participantes, bem como ao vasto auditório, incentivando-os para que se aplicassem e que vencessem os melhores.

A temática desta 11ª edição, do "Dia de Português e de História" era "O Livro." Para que o jogo se realizasse, foram criadas duas equipas, divididas segundo a localização geográfica das freguesias, às quais os alunos pertenciam, sendo que uma era a equipa do Norte e a outra a equipa do Sul. Cada uma era composta por 16 alunos, estudantes desde o 5º ao 12º anos e teriam que responder acertadamente a perguntas de Português (literatura, fonética e sintaxe) ou de História e resolver jogos didácticos relacionados com os programas curriculares leccionados. O lançamento de um dado, proporcionava um avanço nas casas de jogo, protagonizado por um papiro verde ou vermelho, conforme a cor da equipa, norte ou sul, até atingir o limite de casas a preencher.

Houve apenas uma pausa, tempo aproveitado para a eleição do "Mister Livro 2006", texto encenado por alunos da turma 6 do 9º ano.

No final, a vitória foi atribuída à equipa do Sul, o que foi motivo de entusiasmo tanto para os concorrentes, como para os seus apoiantes do público.

O director, Dr. João Alvarenga, distribuiu diplomas de participação a todos os concorrentes e prémios aos vencedores.

Da parte de tarde, após o almoço, toda a comunidade escolar ocupou o auditório do Didálvi, considerado por muitos como um "santuário". Foi no seu interior, mais uma vez completamente lotado por espectadores entusiastas e participativos, que teve lugar a "Récita", ainda e sempre sob a temática de "O Livro", em que sobressaiu significativamente o texto dramático, com os alunos a "fazerem teatro", mostrando a todos os seus dotes e capacidades.

Um dos momentos também mais importantes, foi o da declamação de textos poéticos. Neste ponto, também imperou o rigor, encarregando-se disso um júri atento e capaz. Referência para as três categorias a concorrer, sendo que do 2º ciclo saiu vencedor o aluno Vítor Magalhães, nº 28 do 6º ano-turma8; do 3º ciclo, saiu vencedora a aluna Laura Cardoso, nº 14, do 9º ano-turma1 e do secundário, saiu vencedor o aluno Adriano Salgueiro, nº 1, do 12º ano-turma3. Menção Honrosa para a aluna Tânia Fernandes, nº 18, do 10º ano-turma4.

A "Récita" continuou com a apresentação cuidada de textos dramáticos, mais vocacionados para a comédia, que faziam vibrar o jovem público do auditório.

Desde a apresentação do "Livro de Ouro"- rábula aos "Globos de Ouro" – até à peça "Baile da Biblioteca", a "viagem" pela tarde do "Dia de Português e de História" foi suave, sonhadora, divertida, doce e mágica, com pontos de ligeiro realce, sobressaindo da imensa qualidade posta na programação, por todos quantos nisso se empenharam. O público apenas serenou a sua impulsividade, nos momentos inolvidáveis da dança clássica, executada primorosamente por um conjunto de bailarinas, já com qualidade de desempenho e um bailarino, sem vergonha de ser gracioso.

Um dia para recordar, que terminou com um discurso significativamente pedagógico, do director do Didálvi, incentivando os alunos à participação activa neste tipo de efemérides.

Manuel Pedrosa,
Prof. de Área de Projecto

Fanfarra Estudantil do Didálvi.

Fanfarra Estudantil do Didálvi.